



Conjuntura da Construção

n.º 54

Julho / 2011

Agrava-se pessimismo na Construção

O clima de grande pessimismo que se vive no sector da Construção agravou-se substancialmente desde a última conjuntura. Efectivamente, da análise dos vários indicadores de conjuntura disponíveis resulta um cenário extremamente desfavorável para o sector da Construção, com quase todos a evoluírem de forma muito negativa nos primeiros meses deste ano.

A comprová-lo, o indicador de confiança na construção registou em Junho uma quebra de 17,9%, em termos homólogos trimestrais, quando no mês anterior essa variação tinha sido de -15,6%. Os principais condicionantes à actividade das empresas de construção são a procura insuficiente e os aspectos financeiros.

Verifica-se também que todos os segmentos de actividade, embora em graus diferentes, estão a ser fortemente penalizados pelo actual clima económico.

No que diz respeito ao segmento residencial, no período de Janeiro a Maio registou-se uma quebra homóloga no licenciamento de fogos novos para habitação de 30,9%, agravando-se a tendência de decréscimo já verificada até Abril.

No segmento Não Residencial Privado as perspectivas são igualmente desfavoráveis, com a área licenciada pelas Câmaras Municipais para este tipo de edifícios a registar um decréscimo de 2,9%, em termos homólogos, nos primeiros quatro meses de 2011.

Os indicadores relativos ao mercado de obras públicas apontam para uma quebra significativa no valor dos concursos abertos no primeiro semestre deste ano (quer no que respeita à construção de Edifícios Não Residenciais, quer a obras de Engenharia Civil), sendo de referir, no entanto, que as obras adjudicadas registaram um crescimento assinalável no mesmo período.

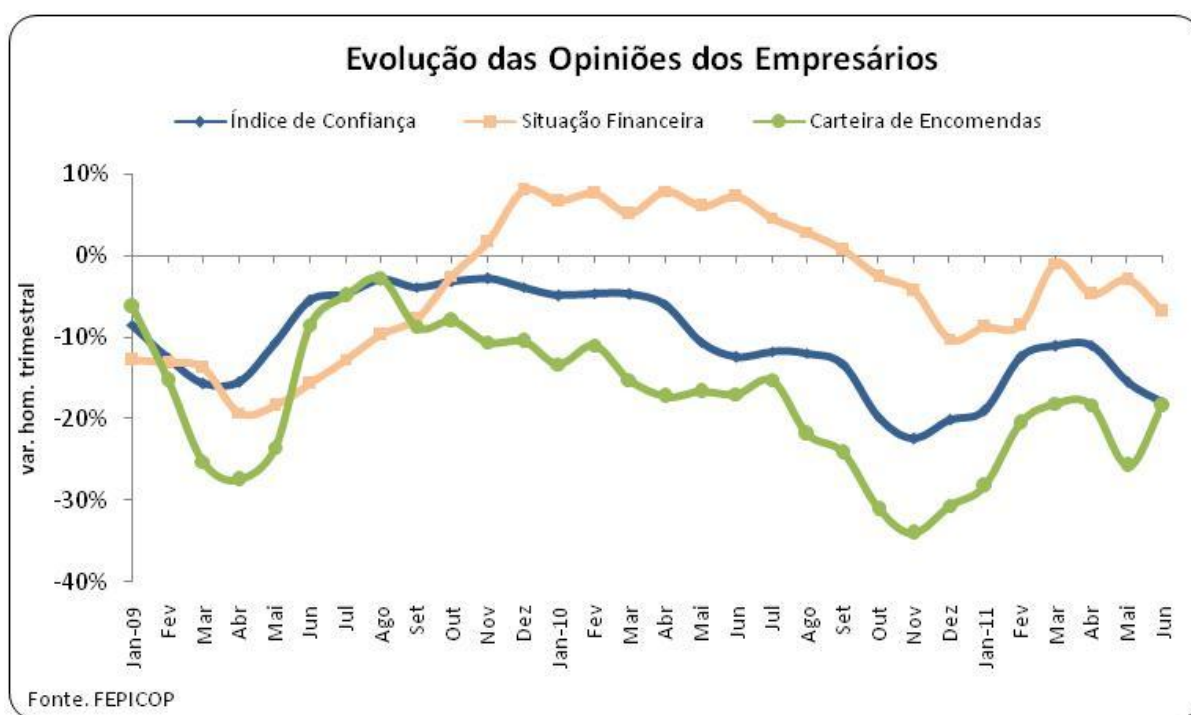
De acordo com o IEFP, o número de desempregados oriundos do sector da Construção inscritos nos centros de emprego, em Maio, era de 72,2 mil. Este número representava aproximadamente 15% do total de desempregados inscritos (em 2008, e em termos médios, esse rácio era de 10,2%).

A confirmar a redução do nível de actividade do Sector, o consumo de cimento no mercado nacional registou uma variação homóloga acumulada, de Janeiro a Junho, de -12,7%.

1. Confiança dos empresários da Construção continua a deteriorar-se

De acordo com os resultados do Inquérito Mensal à Actividade conduzido pela FEPICOP, o clima de grande pessimismo que se vive no sector da Construção agravou-se substancialmente em Junho. A comprová-lo, o indicador de confiança na construção registou em Junho uma quebra de 17,9%, em termos homólogos trimestrais, quando no mês anterior a variação tinha sido de -15,6%.

A evolução do indicador de confiança dos empresários do Sector é explicada pelo andamento dos indicadores relativos à carteira de encomendas e perspectivas de emprego, que registam ambas variações homólogas trimestrais negativas (de -18,5% e -16,4%, respectivamente). De notar que pese embora a carteira de encomendas tenha registado uma variação homóloga menos negativa no trimestre terminado em Junho, face ao verificado em Maio, este indicador continua a um nível extremamente baixo em termos absolutos.



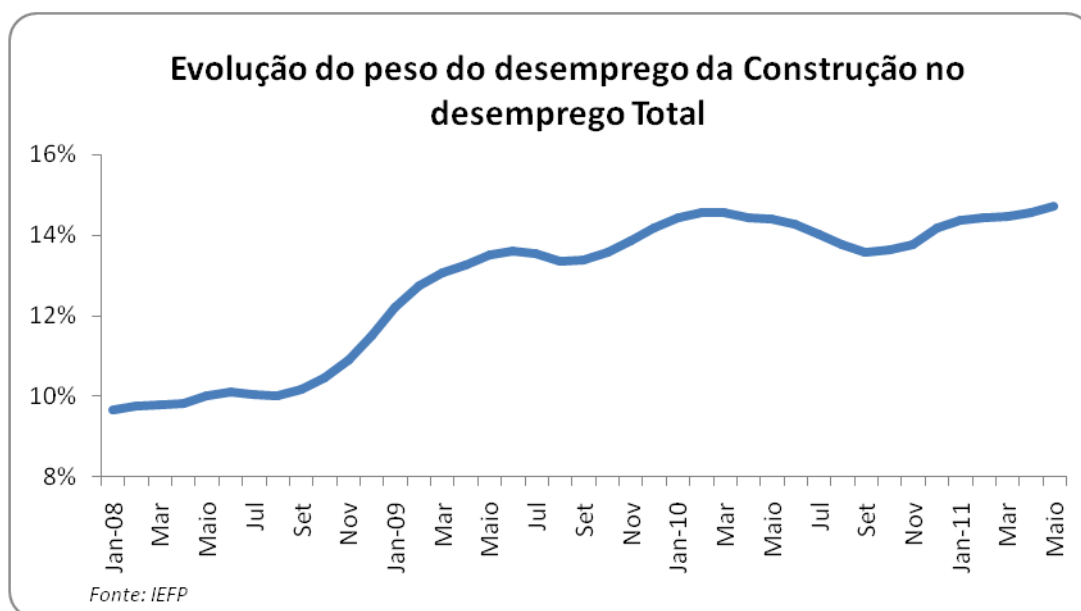
É ainda de salientar a progressão muito desfavorável do indicador relativo à situação financeira das empresas, que registou no trimestre terminado em Junho uma variação homóloga de -6,9% (-3,0% no trimestre terminado em Maio).

Ainda de acordo com o Inquérito da FEPICOP, em Junho deste ano os principais condicionantes à actividade das empresas de construção foram a procura insuficiente (67%) e os aspectos financeiros (45%). No que diz respeito aos condicionantes de natureza financeira, é de realçar a unanimidade das opiniões dos empresários relativamente aos elevados encargos financeiros suportados pelas empresas de construção (citado por 61% dos empresários inquiridos).

2. Peso do sector da Construção no desemprego ronda os 15%

De acordo com o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), o número de desempregados oriundos do sector da Construção Civil e Obras Públicas inscritos nos Centros de Emprego, em Maio, era de 72,2 mil. Pese embora se tenha registado uma ligeira diminuição deste número, quer relativamente ao verificado no mesmo mês do ano anterior, quer relativamente ao verificado em Abril deste ano, o sector da Construção continua a ter um peso muito significativo no número total de desempregados registados nos Centros de Emprego (14,7%, em Maio).

De notar que o peso do número de desempregados oriundos da Construção no número total de desempregados tem registado um acréscimo significativo nos últimos 3 anos. De facto, enquanto em 2008, e em termos médios anuais, o peso da construção era de 10,2%, em 2009 passou para 13,4% e em 2010 para 14,1%, parecendo estar a estabilizar em torno dos 14,5% (média no período de Janeiro a Maio de 2011).

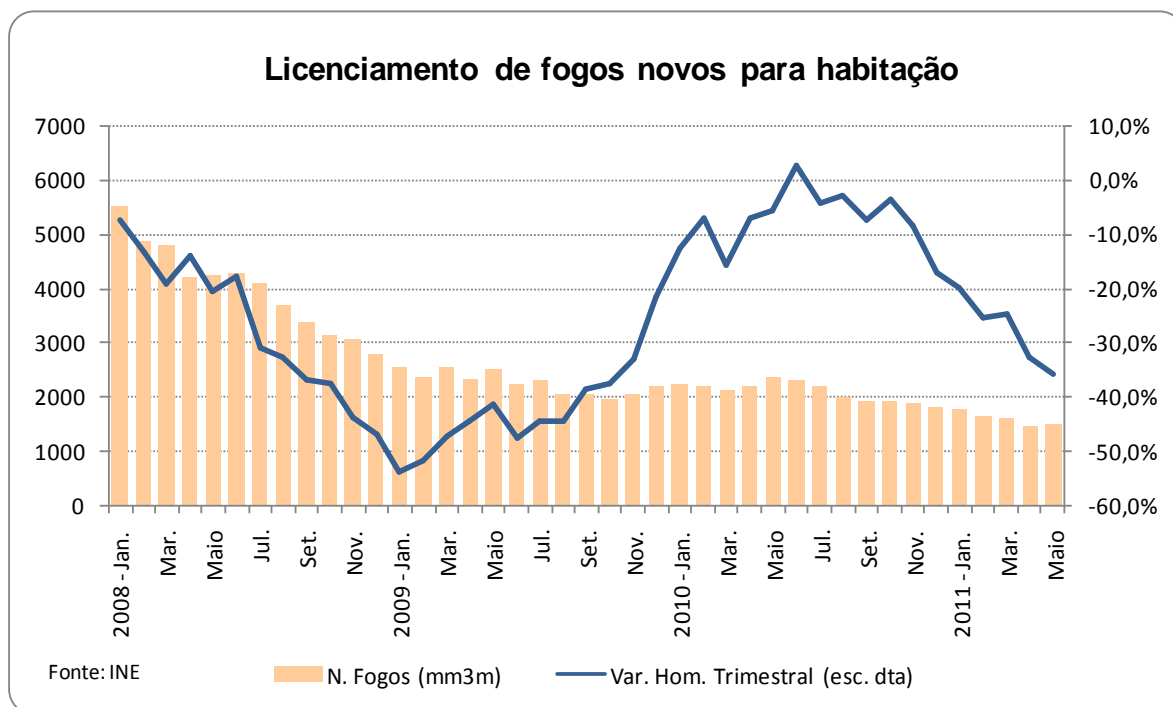


3. Indicadores apontam para forte quebra na produção do Sector

Não sendo possível na presente conjuntura analisar como habitualmente os índices de produção da FEPICOP, devido à suspensão temporária dos mesmos em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na sua metodologia de cálculo, optou-se por acompanhar a evolução de alguns indicadores que permitem medir a conjuntura vivida no sector e antecipar com razoável grau de certeza a sua evolução no curto prazo.

Da análise de tais indicadores resulta um cenário extremamente desfavorável para o sector da Construção, com quase todos os indicadores a evoluírem de uma forma muito negativa nos primeiros meses deste ano. É também possível verificar que todos os segmentos de actividade, embora em graus diferentes, estão a ser fortemente penalizados pela actual conjuntura.

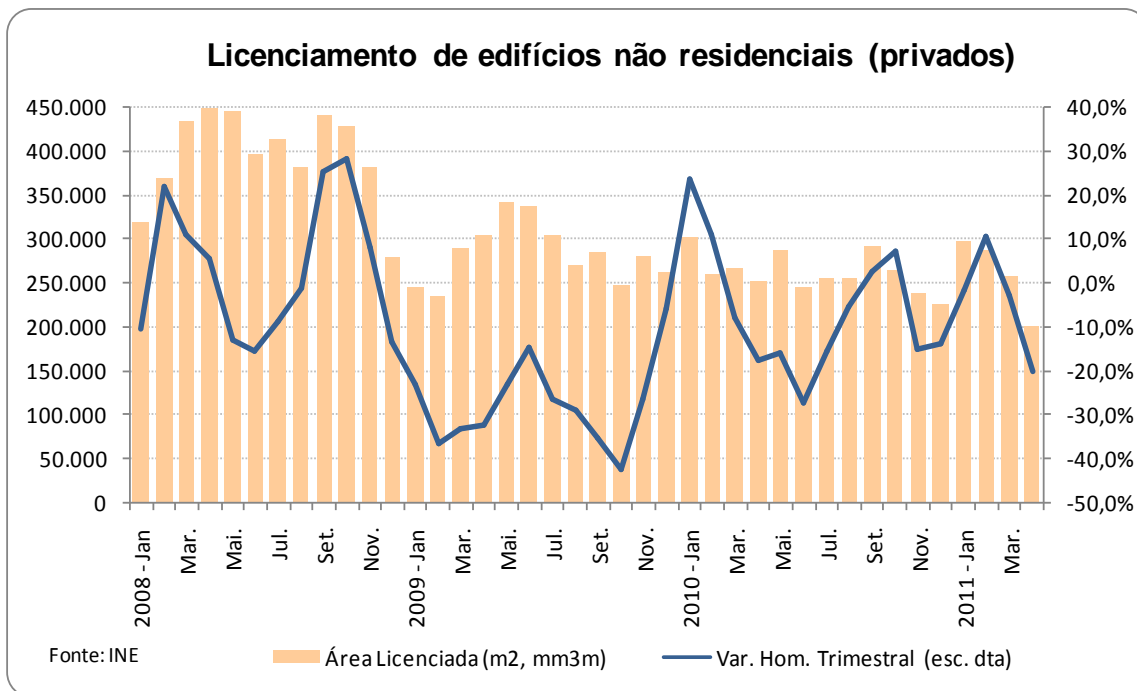
No segmento da construção de Edifícios Residenciais, e a avaliar pela evolução verificada ao nível do licenciamento, as perspectivas de evolução futura da produção continuam a ser muito desfavoráveis. De facto, no período de Janeiro a Maio registou-se uma quebra homóloga no licenciamento de fogos novos para habitação de 30,9%, agravando-se a tendência de decréscimo que vinha sendo observada desde o início do ano.



Relativamente ao segmento dos Edifícios não residenciais privados antecipa-se igualmente uma redução da produção futura, com a área licenciada pelas Câmaras Municipais para este tipo de edifícios a registar um decréscimo de 2,9%, em termos homólogos, no período de Janeiro a Abril. A quebra mais significativa, neste período, ocorreu no licenciamento de edifícios



destinados ao comércio e ao turismo (verificando-se quebras homólogas acumuladas, nos primeiros quatro meses do ano, de -27,2% e -20,6%, respectivamente).



Na componente dos Edifícios Não Residenciais Públicos, as perspectivas não são muito favoráveis, com o valor dos concursos abertos nos primeiros seis meses deste ano a registarem uma variação homóloga (real) de -26,1%. Apesar de se ter registado no mesmo período uma evolução muito favorável no valor dos concursos adjudicados, o que deverá permitir a manutenção de algum nível de actividade num futuro mais imediato, uma rápida degradação no mercado de obras públicas não pode ser totalmente posta de parte.

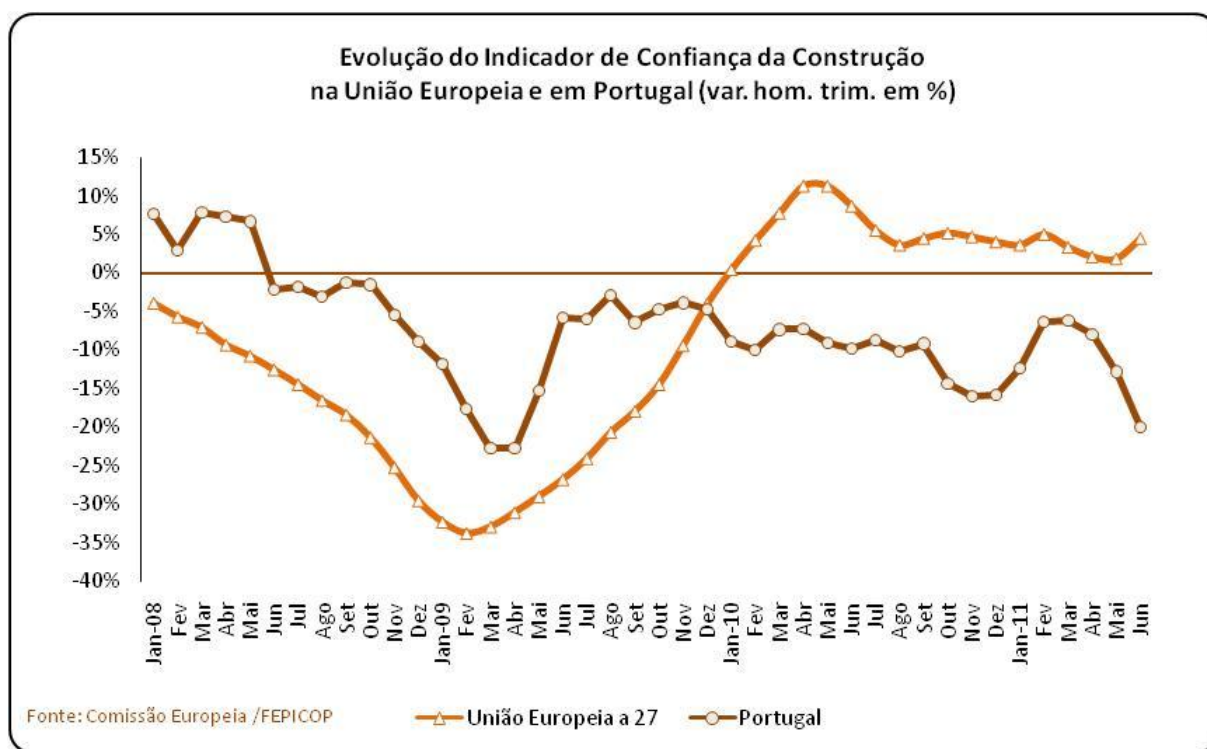
Por último, no que se refere ao segmento da Engenharia Civil, os indicadores disponíveis apontam para a existência de uma conjuntura muito difícil. A comprová-lo, o valor dos concursos abertos nos primeiros seis meses de 2011 caiu quase 30% face ao mesmo período do ano anterior. Praticamente todos os tipos de trabalho foram atingidos pela quebra das “intenções” de investimento público.

A confirmar a redução do nível de actividade do Sector, o consumo de cimento no mercado nacional regista uma variação homóloga acumulada, de Janeiro a Junho, de -12,7%, que corresponde a uma quebra no consumo de 345,8 mil toneladas.

4. Agrava-se divergência entre Portugal e a União Europeia

No trimestre terminado em Junho de 2011, o indicador de confiança dos empresários portugueses da Construção, apurado pela Comissão Europeia, registou uma queda homóloga de 20,0%, enquanto na União Europeia, no mesmo período, aquele indicador continuou a evoluir favoravelmente, registando um aumento de 4,5%.

Os dados agora apurados apontam para um significativo agravamento da divergência entre Portugal e os restantes países da União Europeia (relembre-se que no trimestre terminado em Maio o indicador de confiança dos empresários portugueses caiu 12,8%, enquanto na União Europeia a variação foi de 1,9%), com os empresários da construção portugueses a revelarem-se dos mais pessimistas de entre os seus congéneres europeus.



A deterioração do indicador de confiança dos empresários portugueses em Junho resulta de uma forte quebra ao nível das perspectivas de emprego (-21,8% em Junho, face a igual período do ano anterior) e da carteira de encomendas (-16,3%, em igual período).



FEPIOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2008	2009	2010	1.º T/11	2.º T/11	Jan.11	Fev.11	Mar.11	Abr.11	Mai.11	Jun.11
		var. anual			var. hom. Trimestral		var. hom. acumulada					
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,0%	-2,5%	1,4%	-0,6%							
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,8%	-11,6%	-4,8%	-6,8%							
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,9%	-11,7%	-5,8%	-4,1%							
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,0%	-9,2%	-3,9%	-2,5%							
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-5,7%	-9,0%	10,7%	-7,9%	-9,8%	-7,8%	-7,8%	-7,9%	-8,4%	-8,7%	-8,9%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-0,8%	-7,3%	-12,7%	-11,0%	-17,9%	-24,9%	-13,8%	-11,0%	-14,7%	-14,8%	-14,5%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	5,1%	-13,7%	-21,7%	-18,2%	-18,5%	-31,0%	-21,7%	-18,2%	-21,9%	-24,1%	-18,3%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-6,2%	-7,9%	0,4%	-1,0%	-6,9%	-2,1%	-4,1%	-1,0%	-4,0%	-3,4%	-4,0%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	555,1	505,6	482,5	447,1							
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	44,1	61,3	70,9	74,1		74,1	74,1	73,9	73,0	72,2	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-2,8%	8,9%	-4,6%	-							
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-0,2%	67,1%	18,6%	-2,4%		-0,9%	-1,5%	-2,4%	-2,9%	-3,1%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,0%	12,0%	12,6%								
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-2,2%	-3,6%	-7,6%	-7,6%	-16,4%	-20,3%	-9,7%	-7,6%	-10,8%	-10,2%	-12,0%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP) (3)	%	3,9%	17,5%	-25,3%	-14,0%	-	-17,9%	-16,6%	-14,2%	-14,0%	-13,8%	-
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,1%	-3,6%	-16,5%	-6,4%	-4,4%	-13,4%	-11,9%	-6,4%	-7,8%	-5,6%	-5,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP) (3)	%	43,9%	-29,5%	21,3%	-34,1%	-	-49,5%	-29,9%	-34,1%	-22,0%	-	-
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP) (3)	%	-9,9%	-21,8%	-16,5%	-14,7%		-20,5%	-14,9%	-14,7%	-17,0%	-18,6%	-
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,5%	-11,8%	4,6%	-6,5%	-29,9%	-23,9%	-7,7%	-6,5%	-14,2%	-20,1%	-19,2%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-25,9%	-36,1%	-8,6%	-20,1%		-18,0%	-20,4%	-20,1%	-24,5%		
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP) (3)	%	2,0%	14,5%	-14,8%	2,7%	-	-3,0%	3,3%	2,7%	1,9%	1,8%	-
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	2,0%	-4,3%	-4,9%	-16,7%	-22,5%	-8,4%	-10,9%	-16,7%	-19,6%	-22,5%	-19,6%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	2,7%	-26,8%	-14,4%	-2,8%		46,9%	25,4%	-2,8%	-2,9%		
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,1%	-7,1%	-5,3%	-9,8%	-19,8%	-15,5%	-10,1%	-9,8%	-13,8%	-16,2%	-15,0%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-6,5%	-15,4%	-7,0%	-6,6%	-17,9%	-5,3%	-4,4%	-6,6%	-10,2%	-11,4%	-12,7%
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	-2,2%	-16,9%	3,1%								
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-16,6%	-21,8%	6,2%	3,3%	4,5%	5,2%	5,6%	3,3%	2,8%	3,2%	3,9%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-1,2%	-10,2%	-10,5%	-6,2%	-20,0%	-17,6%	-8,3%	-6,2%	-10,5%	-11,1%	-13,5%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-17,4%	-28,3%	3,6%	2,9%	13,2%	-0,6%	4,2%	2,9%	3,7%	5,9%	8,1%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	8,6%	-17,0%	-14,9%	3,5%	-16,3%	-12,8%	0,8%	3,5%	-2,5%	-2,5%	-7,1%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-15,9%	-16,4%	8,2%	3,6%	-1,0%	9,3%	6,6%	3,6%	2,2%	1,5%	1,2%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,0%	-6,4%	-8,3%	-10,5%	-21,8%	-19,9%	-12,6%	-10,5%	-14,1%	-14,8%	-16,4%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 12 de Julho de 2011

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPIOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]

(3) Os índices de produção da FEPIOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesmos.